

O ENSINO DA ARTE PARA O GRUPO DE IDOSOS CONVIVER: A SENSIBILIDADE E O CONHECIMENTO EM TODAS AS FASES DA VIDA

PIECHO, Taciane Dal Santo¹

*¹Universidade Federal de Pelotas
taciapi@hotmail.com*

MEIRA, Mirela ²

*² Universidade Federal de Pelotas
mirelameira@gmail.com*

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende mostrar uma pesquisa em torno da contribuição do ensino da Arte para idosos do grupo Conviver da cidade de Arroio do Padre.

A problemática a que este se refere é qual será a contribuição da Arte como terapia para este grupo de idosos, bem como as possíveis discussões que este tema provoca, entre eles verificar se o contato com as Artes Visuais pode trazer algum resgate de auto-estima nessas pessoas e como a Arte pode influenciar no comportamento dos idosos inseridos em grupos de trabalho. Haja visto que há necessidade de se descobrir a importância da Arte como potencializadora da sensibilidade e do conhecimento em todas as fases da vida.

Somados ao problema de pesquisa surgiram outros questionamentos ao longo da elaboração da investigação, tais como:

*Os idosos do grupo Conviver já tiveram alguma atividade relacionada a Arte?

*Os dirigentes e profissionais que trabalham com o grupo possuem especialização para o trabalho com idosos?

*Há algum professor de Arte inserido no corpo dirigente do trabalho?

*A arte como terapia terá influência na reconstrução emocional desses idosos?

*As oficinas despertam algum interesse ou só as fazem por mera curiosidade ou passatempo?

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais. IAD/UFPEL

²Orientadora do TCC. Profa. Dra. Adjunta da FAE/UFPEL

2-METODOLOGIA

A abordagem metodológica será de pesquisa qualitativa, caracterizada pela pesquisa-ação onde o interesse encontra-se voltado para os idosos do grupo “Conviver” da cidade de Arroio do Padre. Segundo Thiollent (apud Oliveira, 1993, p14) a pesquisa- ação prevê a intervenção do pesquisador onde os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo e principalmente proporciona mudanças na realidade intervinda.

Como forma de coleta de dados serão utilizados entrevistas, observação e documentação através de imagens e expressões em oficinas de expressão coletiva.

Do referido grupo serão convidados alguns participantes deixando a vontade quais querem fazer parte da pesquisa de preferência não mais de quatro pessoas , haja visto que se torna impossível realizar o trabalho com todos pelo motivo de o grupo ser excessivamente grande.

3-RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relevância de tal tema se dá por vários fatores entre eles o que a maioria dos idosos em questão sofre de depressão, talvez pelo tipo de vida sofrida pois, em sua maioria trabalham na colônia, alguns já aposentados continuam trabalhando para ajudar, são basicamente de origem alemã, falam fluentemente o dialeto pomerano. Também pelo fato de que a população idosa representa cada vez mais uma camada considerável em nossa sociedade, segundo dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2001), o número de pessoas com mais de sessenta anos passou de 3 milhões para 14 milhões, 500% em quarenta anos. O país é o sexto no ranking mundial com maior número de idosos. As projeções para 2020 apontam 32 milhões de idosos, 15% da população.

No Estatuto do Idoso Artigo 3º das Disposições Preliminares consta que: É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito a vida, à saúde, a educação, a cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, a cidadania, a liberdade, a dignidade, ao respeito e a convivência familiar.

No mesmo Estatuto afirma no Capítulo V , art.20 que:

“O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.”

De posse dessas informações acredito ser viável investigar a pertinência de alternativas para melhorar a qualidade de vida destes usando a Arte como referencial.

Para Carl Jung, psicólogo austríaco (1920) defende que a arte é a expressão mais pura que há para demonstração do inconsciente de cada um. É

liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade é vida.

Para Meira (2001):

Por meio de trabalhos expressivos a expressão se revela cada um pode conhecer seu mundo interior, movimentar-se melhor na vida. Poder vivenciar, criar, expressar promove a saúde, que não está em lugar nenhum, senão na relação da pessoa com suas condições de vida: como ama, luta, trabalha, cria, compreende, participa, conhece.

Partindo do princípio que de muitas vezes não se consegue falar a respeito de seus conflitos pessoais, então a arte propõe recursos artísticos para que sejam projetados e analisados todos esses processos, obtendo-se uma melhor compreensão de si mesmo e podendo ser trabalhados no intuito da libertação emocional.

3- CONCLUSÕES

Até o presente momento conclui-se que há possibilidade de se trabalhar arte com qualquer idade, apenas estimulando a expressão em cada ser, independente da sua capacidade criadora usando a possibilidade de expressar sentimentos.

No caso dos idosos abre também a possibilidade de reintegração social, aos quais em alguns casos são abandonados pela sociedade e até mesmo pela própria família, também é permissível o desenvolvimento das suas funções intelectuais inclusive estimulação da coordenação motora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNG, C.G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais. IBGE: 2001**. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em: 13/07/2010 às 19h35min

MEIRA, Mirela. **As Possibilidades de uma Instituição Inventada: Ordem, Desordem e Criação na Oficina de Criação Coletiva de Bagé**. 2001. **Dissertação de Mestrado**. Porto Alegre: PPGEDU-FACED. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MEIRA, Mirela. **Metamorfoses Pedagógicas do sensível e suas Possibilidades em Oficinas de Criação Coletiva**. 2007. **Tese de doutorado**. Porto Alegre: PPGEDU-FACED. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-Ação**. Ed. Cortez. SP, 1985.

RIBEIRO, Cristiano Acosta. **Pensar a “Desimportância”: Oficinas de Criação**

Coletiva e Arteterapia com a terceira idade no Centro de Extensão em Atenção

a Terceira Idade- CETRES. 2009. Artigo de graduação. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.

OSTROWER, Fayga. **Por que criar.** In. Fazendo Artes. MEC/SEC/FUNARTE, 1983, n° 02, p. 8.